



TÍTULO: Matéria seca de azevém (*Lolium multiflorum*) de ressemeadura natural, sob diferentes fontes e doses de nitrogênio em cobertura

AUTORES: Andressa Lançanova Dressler¹, Bárbara Ferreira de Oliveira², Luíze dos Santos Fontoura³, Luís Felipe Rech⁴, Fabiano Damasceno⁵

INTRODUÇÃO: O azevém é uma das principais culturas de inverno no Rio Grande do Sul como fonte de forragem, e possui como características a alta capacidade de ressemeadura natural e rebrote, bem como, alta demanda de nitrogênio (N). A deficiência de N limita o seu desenvolvimento e dentre o que contribui para isso, destaca-se a baixa eficiência da adubação de cobertura. Atualmente há disponível diversos fertilizantes nitrogenados com diferentes concentrações, o que dificulta a escolha do produto e dose.

OBJETIVO: Avaliar o efeito da utilização de diferentes fontes e doses de N na produção de forragem em azevém de ressemeadura, pós soja.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi desenvolvido em São Vicente do Sul-RS, no delineamento experimental inteiramente casualizado, bifatorial com quatro repetições. O fator A - fontes de N: Yarabela (27-00-00); Super N (46-00-00); e uréia comum (46-00-00) e, o fator D - doses de N: 0; 27; 54 e 108 kg.ha⁻¹. A aplicação do N foi realizada, a lanço, em 3 épocas: a primeira 30 dias após a colheita da soja (20/5/22), e, a segunda e a terceira a cada 30 dias. Para análise da produção de forragem coletou-se a massa verde em uma área útil de 0,5 m², nos mesmos dias de aplicação. Após coletadas, as amostras foram secas a 65°C e pesadas em balança de precisão.

RESULTADOS: Não houve interação entre os fatores estudados. Com relação às fontes de N, não houve diferença na produção de massa seca (MS) de azevém. Para o fator dose, houve um incremento linear na produção de MS do azevém de acordo com o aumento das doses. A máxima eficiência técnica da cultura para produção de massa seca não foi atingida com as doses utilizadas, de modo que a cultura responde a doses mais elevadas de N. A melhor eficiência econômica, nas condições avaliadas, foi obtida com a fonte de menor custo por kg de nitrogênio. Não foi possível observar a eficácia das fontes de N aditivadas com inibidores de nitrificação, de forma que o produtor deve escolher a fonte de N com melhor preço, para maximizar a lucratividade de sua atividade.

CONCLUSÃO: Não houve diferença na produção de massa seca de azevém em função das fontes de N utilizadas. Houve incremento linear na produção de forragem com as doses de N utilizadas no estudo.

Keywords: Produção de forragem, adubação nitrogenada, fertilizantes

RESUMO PARA LEIGOS: Na produção de pastagem de Azevém, é importante o conhecimento sobre a dose e a fonte ideal do fertilizante a ser utilizado. Com isso, o trabalho conclui que independente da fonte de nitrogênio, dosagens maiores geram melhores resultados.

REVISORES: Me. Fabiano Damasceno, Diretoria de Pesquisa, Produção e Extensão IFFar SVS, Professor Dr. Cleudson José Michelon, Coordenação Geral de Ensino SVS, IFFar.

¹ Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul (IFFar SVS), Rua 20 de Setembro, 2616, Centro, 97420-000, São Vicente do Sul - RS, andressaldressler@gmail.com.

² Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul (IFFar SVS), Rua 20 de Setembro, 2616, Centro, 97420-000, São Vicente do Sul - RS, barbaraferreira0003@gmail.com

³ Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul (IFFar SVS), Rua 20 de Setembro, 2616, Centro, 97420-000, São Vicente do Sul - RS luizesantofontoura520@gmail.com.

⁴ Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul (IFFar SVS), Rua 20 de Setembro, 2616, Centro, 97420-000, São Vicente do Sul - RS, lf.r3ch@gmail.com.

⁵ Servidor do Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul (IFFar SVS), Rua 20 de Setembro, 2616, Centro, 97420-000, São Vicente do Sul - RS, fabiano.damasceno@iffar.edu.br